

O FENÔMENO DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS DO JORNALISMO OBSERVADO PELOS PESQUISADORES BRASILEIROS NA ÚLTIMA DÉCADA

Data de aceite: 02/05/2023

Danusa Santana Andrade

É doutora e mestre em Comunicação

RESUMO: Este estudo objetiva investigar o olhar do pesquisador brasileiro sobre o fenômeno das alterações tecnológicas do jornalismo e, especificamente, sobre o tema das novas formas empresariais de produção da notícia a partir de trabalhos apresentados sobre o tema nos Encontros Nacionais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) na última década. Apoiada no método da compreensão e na Hermenêutica de Profundidade, a pesquisa divide-se em três momentos: o primeiro traça um panorama geral dos estudos selecionados que fornece dados quantitativos e apura algumas dominâncias de temas; o segundo realiza uma verificação geral dos textos a partir dos títulos e resumos, nucleando, a partir disso, certas temáticas. No último patamar de análise, o estudo considera dois textos de cada um dos três núcleos temáticos com maior recorrência na apuração, abarcando o nível analítico da amostragem. A pesquisa

verificou o esforço do pesquisador brasileiro em debater os fenômenos contemporâneos do Jornalismo e as demandas sociais que emergem do contexto sócio-histórico, relativas ao tema do exercício do Jornalismo na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Alterações do jornalismo; investigação; Compós; SBPJor.

THE PHENOMENON OF TECHNOLOGICAL TRANSFORMATIONS IN JOURNALISM OBSERVED BY BRAZILIAN RESEARCHERS IN THE LAST DECADE

ABSTRACT: This study aims to investigate the perspective of Brazilian researchers on the phenomenon of technological changes in journalism and, specifically, on the topic of new entrepreneurial forms of news production, based on works presented on the subject at the National Meetings of the National Association of Graduate Programs -Graduation in Communication (Compós) and the Brazilian Association of Researchers in Journalism (SBPJor) in the last decade. Supported by the method of understanding and Depth Hermeneutics, the research is divided into three stages: the first outlines

a general overview of the selected studies, which provides quantitative data and determines some dominance of themes; the second carries out a general verification of the texts based on the titles and abstracts, nucleating, based on this, certain themes. At the last level of analysis, the study considers two texts from each of the three thematic nuclei with the highest recurrence in the investigation, covering the analytical level of the sample. The research verified the effort of the Brazilian researcher in debating the contemporary phenomena of Journalism and the social demands that emerge from the socio-historical context, related to the theme of the exercise of Journalism in Brazilian society.

KEYWORDS: Changes in journalism; investigation; Compós; SBPJor.

1 | INTRODUÇÃO

A atividade jornalística, que transita por significativas alterações desde os seus primórdios, como fenômeno da chamada Modernidade, sempre recebeu atenção especial da ciência que acompanhou, como nenhuma outra, a chegada do jornal, do rádio, da televisão e da internet. Neste momento de nossa História, expressivo número de pesquisadores se debruça a investigar como as inovações tecnológicas alteram, transformam e redefinem os formatos do jornalismo.

Um dos braços – e talvez também as pernas – desse desenho diz respeito à tecnologia, que atua como protagonista das mudanças sofridas pelo jornalismo, e integra um complexo contexto. Alberto Cupani (2014) defende que a própria definição de tecnologia, em um breve olhar na bibliografia filosófica, não é apenas plural, como em alguns casos aparentemente desvinculada. Ele compreende que essa desconcertante multiplicidade de caracterizações é, por si só, um sinal da complexidade da tecnologia.

Michael Zimmerman (1990) discute como Martin Heidegger interpretou e avaliou a tecnologia moderna, compreendendo três significados inter-relacionados: primeiro, as técnicas, os instrumentos, sistemas e processos de produção normalmente associados ao industrialismo; depois, a visão do mundo racionalista, científica, mercantilista, utilitarista, geralmente associada à modernidade; e, por fim, o contemporâneo modo de compreender e de revelar as coisas, o qual torna possível tanto os processos de produção industrial, como a visão modernista do globo.

Desde a sua fase embrionária, conforme Antonio Costella (2002), o jornalismo incorporou ferramentas tecnológicas que foram fundamentais para o seu desenvolvimento. O jornal impresso, que surgiu por volta do ano de 1600, bebeu da fonte tecnológica, usufruindo do advento da máquina tipográfica inventada na Europa em meados do século XV. Depois da invenção da eletricidade, do fio elétrico, do telégrafo, dos cabos submarinos, do telefone, do telégrafo sem fio, surgiram o rádio, em 1920, e a televisão, em 1927. Essas inovações abriram a passagem para o surgimento da comunicação via satélite, do computador e da internet, que surgiu no final da década de 1950, a partir de projetos desenvolvidos por agências do Departamento de Defesa Americano.

Pierry Lévy (2010), um dos pesquisadores contemporâneos que discute a questão das tecnologias da comunicação, defende que a principal revolução na comunicação planetária surgiu entre 1990 e 1997, a partir de uma pequena equipe de pesquisadores do CERN, em Genebra, Suíça, que desenvolveu a *World Wide Web*.

Ao dar um passo atrás na história, Luciana Mielniczuk (2003), uma das expoentes dos estudos sobre o jornalismo no mundo digital no Brasil, resgata que a internet passou a ser empregada, para atender finalidades jornalísticas, a partir da utilização comercial, que coincide com o desenvolvimento da *web*, no início dos anos 1990. Em um primeiro momento, o que era chamado de *online* não passava da transposição de matérias em uma atualização a cada 24 horas. Uma segunda tendência foi favorecida quando começaram a surgir experiências na tentativa de explorar as características específicas oferecidas pela rede. Mas o cenário começou a se alterar com o surgimento de sítios jornalísticos que ultrapassaram a ideia de uma versão para a *web* de um jornal impresso existente.

Poliana Ferrari (2012) recorda que, no Brasil, o primeiro *site* jornalístico brasileiro foi o do *Jornal do Brasil*, criado em 1995, 26 anos depois da concepção da internet, nos Estados Unidos.

Quase três décadas depois da primeira iniciativa de jornalismo on-line no Brasil, muita coisa mudou. Desde a expansão dos aparatos tecnológicos no setor comunicacional, a crescente convergência e a hibridização midiática instauradas no ambiente digital possibilitaram saltos significativos de transformação do jornalismo, a começar pelo engajamento e a participação do público leitor. Henry Jenkins (2009) sinaliza que as salas de imprensa ainda estão se debatendo para tentar entender quais podem ser seus novos papéis nesse ambiente formatado pelo que acontece com as comunidades on-line, em que os cidadãos podem cobrar o que os jornalistas devem cobrir.

Outra grande alteração no jornalismo, a partir do prisma tecnológico, diz respeito ao controle da redação. O pesquisador português João Canavilhas (2016), outra expressiva referência nos estudos de jornalismo digital, compreende que os repórteres e editores que mantinham o controle da redação, agora precisam estabelecer mecanismos de negociação com profissionais de outras áreas – como *designers* e programadores – para levar a cabo a sua missão primordial. Em disputa, o controle das rotinas e dos produtos, além da própria noção de notícia, antes de exclusivo domínio do jornalista e, agora, sob a influência também de outros profissionais.

Também é possível elencar a incorporação do espaço de redes digitais como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* pelas empresas jornalísticas que assumem novas linguagens e formatos. Ainda temos questões como arranjos de trabalho: de um lado, jornalistas que se veem sobrecarregados com a prática de novas habilidades que precisam assumir diante da realidade contemporânea; de outro, profissionais que se sentem desvalorizados e buscam novas formas de trabalho, como a atuação autônoma; ainda observamos o surgimento de novas iniciativas, como as nativas digitais e em outra ponta, verifica-se o avanço da

automação no trabalho jornalístico.

A incorporação do mundo digital pelo jornalismo abriu portas para possibilidades antes impensáveis de produção, circulação e venda de notícias, forçando as organizações jornalísticas a assumirem grandes desafios nesse ambiente, que sugere a criação de novos modelos de negócio amparados nas redes e de olho no perfil de público leitor.

Dentro desse contexto, e ao compreender a informação jornalística como produto de consumo, nos termos de Cremilda Medina (1988), este estudo, que representa o resultado parcial de pesquisa de doutorado, objetiva investigar o olhar do pesquisador brasileiro sobre o fenômeno das mudanças no jornalismo e, especificamente, sobre o comportamento da *Folha de S.Paulo* nesse cenário e do surgimento de novas formas empresariais de produção da notícia a partir de trabalhos apresentados sobre o tema nos Encontros Nacionais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) na última década. As duas Associações são reconhecidas no meio acadêmico, por revelar alguns dos resultados mais expressivos da pesquisa em Comunicação no Brasil.

O levantamento aferido na Compós abrange o período de 2011 a 2020; na SBPJor compreende o período de 2012 – ano em que a instituição começou a disponibilizar os anais dos eventos na modalidade *online* – a 2020. A pesquisa levantou as contribuições da Compós a partir dos Grupos de Trabalho “Comunicação e Cibercultura” e “Estudos de Jornalismo”, que se alinham ao objeto desta investigação. Na SBPJor, o estudo mapeou as investigações que conversam com o tema deste estudo tanto nas Comunicações Livres ou Individuais quanto nas Comunicações Coordenadas.

A pesquisa recorre ao método da compreensão. Um de seus expoentes, Dimas Künsch, em sua mais recente obra, *Compreender: indagações sobre o método* (2020), que reúne textos produzidos entre 2009 e 2019, alguns dos quais em coautoria, e apresentados durante o Encontro Nacional da Compós, sinaliza que, no ambiente intelectual, a renúncia deliberada ao estatuto da certeza e da verdade é informada não apenas pela ideia de não se deixar abalar pela incerteza, mas ainda pela convicção de que possíveis vazios interpretativos não necessariamente representam um carimbo de imprestável na arena dos saberes.

Künsch (2020) convida o leitor a pensar compreensivamente, correndo o risco, como em todo empreendimento humano, de encontrar surpresas pelo caminho, e chamando a atenção para a inexistência de garantia de que alcançaremos um porto seguro, idealizado, ou um final feliz no drama da construção do conhecimento. O autor insiste na pluralidade de formas e práticas possíveis de conhecer o mundo e de habitá-lo, compreensivamente. No caso dos textos eleitos para este trabalho, o método da compreensão, mais do que tentar explicar os fenômenos em tela, busca situá-los numa rede ampla de conversação sobre o assunto, assumindo os interlocutores uma atitude de abertura a formas de conhecimento plurais e sempre em movimento.

O estudo compõe, fundamentalmente, a primeira fase do método de Hermenêutica de Profundidade, conforme postulado por Thompson (2011). A análise sócio-histórica se interessa pelas condições sociais e históricas da produção, circulação e recepção das formas simbólicas. Thompson (2011) considera essa fase essencial, porque as formas simbólicas não subsistem num vácuo – elas são fenômenos sociais contextualizados, são produzidas e recebidas dentro de condições sócio-históricas específicas, que podem ser reconstruídas com a ajuda de métodos empíricos, observacionais e documentais. Como anotado, o contexto sócio-histórico em que esses processos em torno do Jornalismo se dão é o das mudanças tecnológicas em curso e do aparecimento da cultura digital, com a internet e as redes sociais.

Esta investigação se divide em alguns momentos: primeiro apura o perfil da Compós e da SBPJor e traça um panorama geral dos textos investigados que fornece dados quantitativos do levantamento, sinalizando algumas dominâncias de temas; depois realiza uma verificação geral dos textos a partir dos títulos e resumos, nucleando, a partir disso, certas temáticas. Em um último momento, aprofunda a investigação, considerando dois textos de cada um dos três núcleos temáticos com maior recorrência na apuração.

2 | COMPÓS E SBPJOR: UM PANORAMA GERAL DOS ESTUDOS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO JORNALISMO NA ÚLTIMA DÉCADA

Neste primeiro momento, a pesquisa traça um breve perfil da Compós e da SBPJor, delimita o perfil das pesquisas de interesse da investigação e produz um panorama geral dos textos da Compós e da SBPJor.

Fundada em 1991, a Compós mantém como filiados Programas de Pós-Graduação em Comunicação nos níveis de Mestrado e Doutorado de instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil.¹ Como espaço de intercâmbio acadêmico entre os pesquisadores dos vários Programas, a Compós realiza, anualmente, desde 1992, Encontros Anuais estruturados sob a forma de GT's, nos quais são apresentados e debatidos estudos e pesquisas, sobre temas científicos relativos ao campo da Comunicação. Os Encontros

1 Na lista somam-se 52 programas: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Metodista de São Paulo; Universidade de Brasília; Universidade Estadual de Campinas; Universidade de São Paulo; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal Fluminense; Universidade Tuiuti do Paraná; Fundação Cásper Líbero; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Paulista; Universidade Estadual Paulista; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Escola Superior de Propaganda e Marketing; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade de Sorocaba; Universidade Anhembi Morumbi; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade Federal de Juiz de Fora; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Católica da Paraíba; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade de São Paulo; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Federal de Ouro Preto; FIAM-FAAM, Centro Universitário; Universidade Federal do Tocantins; Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Fundação Oswaldo Cruz; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.compos.org.br/programas.php>.

são organizados pelos Programas associados, sob a forma de rodízio.

O estudo compreende as principais investigações da Compós, que conversam mais diretamente com o tema desta pesquisa, como apontado na Introdução, em dois GT's: "Comunicação e Cibercultura" e "Estudos de Jornalismo". A investigação elegeu esses GT's por eles contemplarem (ou poderem contemplar, a partir de suas ementas) estudos reunidos em torno de dois eixos principais: a) as recentes transformações do Jornalismo provocadas pelas tecnologias digitais, especialmente após a chegada da internet; e b) a prospecção de modelos de negócio praticados pelas organizações jornalísticas em virtude dessas transformações.

Neste sentido, foram adotados para análise todos os estudos que abordaram aspectos ou nuances do fenômeno, ou que propõem discussões e reflexões concernentes a esses temas nos anos de 2011 a 2020, considerado o período de maior efervescência das redes sociais e de ampliação das potencialidades tecnológicas, que tanto provocam mudanças quanto promovem novas iniciativas, também, no universo do Jornalismo.

O trabalho de apuração desses textos se deu a partir da identificação das investigações que obedecem ao critério de escolha mencionado, com base nos títulos, resumos e palavras-chave.

Anualmente, cada GT da Compós seleciona dez trabalhos, para serem apresentados durante o Encontro Nacional. O número de GT's passou de 12, em 2010, para 15, no quadriênio de 2011 a 2014; de 15 para 17 no quadriênio de 2015 a 2018, e chegou a 20 em 2019 e 2020. O processo de estabelecer um número determinado de GT's a cada quatro anos é uma prática recorrente na Compós, chamada reclinagem, quando então os GT's são extintos e novos podem ser criados, por meio de procedimentos estabelecidos pelo estatuto da Associação. Os GT's eleitos por esta pesquisa – "Comunicação e Cibercultura" e "Estudos do Jornalismo" –, foram mantidos pela Compós durante todo o período analisado.

Em 2020, último ano de nossa análise, replicando o que aconteceu em 2019, foram, ao todo, apresentados 200 trabalhos, distribuídos pelos 20 GT's.² O universo total no período considerado, tendo em vista todos os GT's, alcançou um total de 1.800 trabalhos. Somam 200 os trabalhos apresentados nos dois GT's selecionados nesse mesmo período, o que configura o universo a que esta pesquisa, de fato, se refere.

O GT "Comunicação e Cibercultura", de acordo com a própria Compós em seu portal *online*:

Agrega pesquisas sobre as atuais formas de produção, consumo, armazenamento e distribuição de dados digitais, bem como sobre a correlata

2 "Comunicação e Cibercultura"; "Comunicação e Cidadania"; "Comunicação e Cultura"; "Comunicação e Experiência Estética"; "Comunicação e Política"; "Comunicação e Sociabilidade"; "Comunicação, Arte e Tecnologias da Imagem"; "Comunicação, Gêneros e Sexualidades"; "Consumos e Processos de Comunicação"; "Cultura das Mídias"; "Epistemologia da Comunicação"; "Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual"; "Estudos de Comunicação Organizacional"; "Estudos de Jornalismo"; "Estudos de Som e Música"; "Estudos de Televisão"; "Imagem e Imaginários Midiáticos"; "Memória nas Mídias"; "Práticas Interacionais, Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação" e "Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias".

performatividade algorítmica em interfaces com os atuais problemas da comunicação e da cultura contemporâneas. O GT acolhe pesquisas que têm por base o aprofundamento da discussão, sobre o papel dos dados e dos algoritmos na atualidade, buscando reconhecer o caráter procedural dos dados e dos algoritmos, suas agências, performances e práticas em suas múltiplas expressões na comunicação contemporânea. Os processos de dataficação da cultura contemporânea, devem ser tratados por teorias sociológicas, antropológicas, comunicacionais, filosóficas e políticas amplas, com o objetivo de compreender áreas/fenômenos emergentes, tais como: estudos de *softwares*; *games studies*; a governança e a democracia digitais; as dinâmicas sociocomunicativas nas redes sociais, as questões de sociabilidade, automonitoramento, identidade e formação do sujeito; as atuais forma de vigilância distribuída e as controvérsias em torno da privacidade; os desafios teóricos e metodológicos do *big data*; a expansão de objetos sencientes com a Internet das coisas e as cidades inteligentes; as formas de materialidade presente e futura da internet; o Jornalismo de dados; as transformações no audiovisual (*Web*, fotografia, cinema, TV, som) com a prática de dados, e entre outros. A particularidade da linha é a investigação centrada na materialidade da comunicacional digital, com ênfase no dado e no algoritmo, focando nas diversas expressões desses fenômenos na contemporaneidade.³

“De uma perspectiva crítica e analítica, o GT ‘Estudos de Jornalismo’ da Compós busca aprofundar o estudo do Jornalismo como um campo do conhecimento, assim como pensar o Jornalismo como processo singular de comunicação e fenômeno cultural na contemporaneidade”.⁴ Ainda conforme ementa divulgada no site da Compós:

[...] propõe reflexões sobre abordagens relativas à função social, à história, aos conceitos, aos modelos, às teorias e à epistemologia do Jornalismo. Da mesma forma, visa problematizar e discutir distintos modos de estruturação, apuração, produção, circulação, recepção e consumo de conteúdos e formatos noticiosos, observando representações e mediações do Jornalismo na sociedade. Este GT também se interessa por trabalhos que abordam questões teóricas e experiências de linguagem, metodologias de pesquisa e ensino, estudos sobre reconfigurações das audiências, interações nas redes sociais, transformações nos processos produtivos em contexto de convergência em múltiplas plataformas, mobilidade no jornalismo, bem como inovações e tendências que orientam a práxis jornalística na atualidade.⁵

Antes de avançar para o campo das escolhas no âmbito da SBPJor, pelo menos duas observações importantes merecem ser feitas, com o complemento de que ambas, a nosso ver, não comprometem em nada os objetivos da pesquisa.

Uma primeira é que o GT “Estudos de Jornalismo” da Compós tem sua ementa ajustada em muito maior medida do mundo do Jornalismo que o GT “Comunicação e Cibercultura”. Essa diferença fundamental merece ser apontada, uma vez que textos do GT da Cibercultura que dialogam com as nossas preocupações em torno do Jornalismo o fazem, se não por acaso, pelo menos não com o mesmo nível de exigência, que os textos

3 Disponível em: https://www.compos.org.br/ler_gts.php?idGt=Mg=-. Acesso em 2 jan. 2021.

4 Disponível em: https://www.compos.org.br/ler_gts.php?idGt=MTE=-. Acesso em 2 jan. 2021.

5 Disponível em: https://www.compos.org.br/ler_gts.php?idGt=MTE=-. Acesso em 2 jan. 2021.

apresentados no GT do Jornalismo. A leitura atenta das duas ementas o comprova, sem deixar muita margem para dúvidas.

A segunda observação, tem a ver com o fato de que não se exclui a presença de textos sobre o Jornalismo, direta ou indiretamente, vinculados às nossas preocupações nesta pesquisa, nos demais GT's da Compós, por meio de distintos recortes que associam esses textos às diferentes ementas. Isso pode se dar, por exemplo, como efeito de uma submissão, digamos, com menor adequação aos propósitos de um GT específico, mas que não tenha implicado a não-escolha do texto submetido. Como é de conhecimento entre os pesquisadores, os autores, às vezes, preferem submeter os seus textos a GT's em que a concorrência não seja tão elevada, em torno das dez vagas anuais, ainda que, para tanto, tenham às vezes que fazer determinados ajustes ou concessões, para que esses textos possam ser considerados aptos a ser apresentados no GT escolhido.

Além do panorama das transformações do Jornalismo pelas lentes da Compós, o estudo dedica-se a reunir as principais pesquisas sobre as transformações do Jornalismo, na última década, pelo olhar da SBPJor, a partir dos trabalhos apresentados na forma convencional de Comunicações Livres e de Comunicações Coordenadas.⁶

Fundada em 29 de novembro de 2003, a entidade promove congressos nacionais anuais desde então, sempre no mês de novembro.⁷ A SBPJor agrega estudiosos de um campo específico do conhecimento e tem como propósito estimular a articulação de uma rede nacional de pesquisadores em Jornalismo a fim de que se possa constituir um lugar privilegiado, tanto para a apresentação de trabalhos, quanto para a formação de redes para pesquisas específicas.

Os anais da SBPJor são divididos, como apontado, nas formas de Comunicações Livres (ou Comunicações Individuais, em algumas edições), que são os artigos individuais (ou em coautoria) submetidos diretamente ao evento, e Comunicações Coordenadas, que reúnem trabalhos de pesquisadores brasileiros sobre temas específicos, coordenados por pesquisadores que propõem uma mesa específica. Na edição do evento de 2020, as seguintes mesas de Comunicações Coordenadas marcaram presença: 1) Rede Trabalho e Identidade dos Jornalistas – SBPJor 2020: Questões emergentes do trabalho jornalístico: olhares cruzados entre Argentina, Bélgica, México e Portugal; 2) Mesa Coordenada da RENOI – Jornalismo, Violência contra profissionais, Responsabilidade Social e Media Accountability; 3) Jornalismo, pandemia e métricas; 4) XXVI Mesa Coordenada JorTec – Uso de algoritmos no Jornalismo: dilemas práticos e éticos; 5) Sessão Coordenada 1 – Retij – Jornalismo independente, novos arranjos de Jornalismo e realidades regionais; 6) Rede TeleJor Coordenada 3 – Telejornalismo e pandemia: apropriações, reconfigurações,

6 Além dos encontros anuais da SBPJor, a entidade realiza, desde 2011, o Encontro de Jovens Pesquisadores, um evento voltado para estudantes de graduação e recém-graduados em Jornalismo, que a pesquisa não está, no caso, considerando, para se ater ao propósito de garantir o que pode ser considerado um lugar de excelência da pesquisa em Comunicação e Jornalismo. Evidentemente, essa escolha não pode ser lida no sentido de uma desvalorização dos trabalhos dos jovens pesquisadores.

7 Disponível em: <http://sbpjour.org.br/sbpjour/institucional/quem-somos/>. Acesso em 2 jan. 2021.

espaços, gêneros e formatos; 7) TeleJor Coordenada 1 - Histórias narradas nas e pelas telas: a construção da história do tempo presente entre ditos e não-ditos; 8) Mesa Renami: Biografias, perfis e histórias de vida no Jornalismo; 9) Estudos do Jornalismo contemporâneo: *placeification* e territorialidades, acelerações e cooperações, gamergate e misoginias; 10) Trajetórias profissionais, organização do trabalho e precarização; 11) Jornalismo Imersivo: desenvolvimento, desafios e tendências; 12) Fundamentos Teóricos do Jornalismo: Crise, estratégias de enfrentamento e epistemologia; 13) Narrativas Jornalísticas e Literárias – Mesa Coordenada da Renami; 14) Mesa Renami: Narrativas de Viagem; 15) 5º Painel IALJS/SBPJor-Renami de Jornalismo Literário; 16) Mesa 1 rede RadioJor: Mudanças estruturais no radiojornalismo em tempos de pandemia; 17) XXIV Mesa Coordenada da Rede JorTec – Métodos e soluções de pesquisa aplicada em Jornalismo e Tecnologias digitais: análise, coleta, visualização e distribuição de dados em tempos de Covid19; 18) Jornalismo, democracia, transparência e acesso à informação; 19) Mesa 2 rede RadioJor: Covid-19 e desafios ao radiojornalismo especializado e local; 20) XXV Mesa Coordenada da Rede JorTec – Abordagens, modelos, ferramentas de análise, pesquisa em rede e tecnologias na Pesquisa Aplicada em Jornalismo; 21) Jornalismo, política e subjetividades; 22) 4º Painel IALJS/SBPJor-Renami de Jornalismo Literário; 23) Jornalismo e segurança pública: proposições para uma cobertura orientada para a garantia e defesa dos direitos humanos; 24) Jornalismo, infância e adolescência: discursos e apropriações; 25) Rede TeleJor Coordenada 2 – Narrativas audiovisuais: o fazer e o ensinar telejornalismo em tempos de covid-19; 26) Coordenada Rede Telejor: Telejornalismo em Mutações: tecnologia, inovação, linguagem e narrativas; 27) Renami 4: Narrativas da pandemia; 28) Circulação jornalística da crise sanitária, simulação do Jornalismo e fake news/desinformação; 29) XXVII Mesa Coordenada JorTec – Plataformas e Inteligência artificial: reconfigurações do Jornalismo.⁸

A partir dos eixos Comunicações Livres e Comunicações Coordenadas, a pesquisa levantou, no período de 2012 a 2020, os artigos que tratam dos temas de interesse desta pesquisa, seguindo os mesmos parâmetros de escolha dos textos da Compós, o mesmo podendo ser dito a respeito do trabalho de levantamento, leitura e análise indicados. Foram 1.933 os textos apresentados nas duas modalidades no período.

Precisando melhor o objetivo do trabalho de análise que vem a seguir, convém anotar que a pesquisa não se propõe a fazer um estudo comparativo entre as publicações da Compós e da SBPJor, optando por uma abordagem de tipo amplo e ao mesmo tempo compreensivo de todos esses textos. Nesse sentido, mapeia preocupações e tendências, eixos investigativos e intuições acadêmicas. Mostra e aponta, mais do que argumenta e comprova. Desce, num momento posterior, ao da análise mais geral, para o nível de uma conversa mais direta e profunda com um conjunto de textos específicos.

⁸ Disponível em: <http://sbpjour.org.br/sbpjour/wp-content/uploads/2020/09/COMUNICACO%CC%83ES-COORDENADAS-2020.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2021.

Uma última observação se faz ainda necessária a respeito dos eventos e do tipo de textos selecionados para essa conversa, que, não sendo de todo rigorosa nos moldes do cânone positivista, nem por isso deixa de ser compreensiva e, como é de se desejar, assistida pelo rigor (KÜNSCH, 2020; KÜNSCH et al, 2014). Em tese, dever-se-ia eleger textos que, tendo passado pelo crivo dos eventos científicos, encontrassem depois guarida em periódicos ou livros da área. Pelo menos dois problemas poderiam, no entanto, se revelar, ambos associados: essa opção implicaria de alguma forma a perda da conversa e do debate, digamos, “a quente”, no calor da discussão. A outra perda tem a ver com a questão de saber quantos desses textos possuem efetivamente a chance de ser publicados e, caso disputem e vençam essa batalha, sempre muito difícil para não-olimpianos, depois de quanto tempo. Sem contar que os procedimentos de validação dos textos submetidos para os dois eventos, e muito especialmente para a Compós, já provocam um peneiramento maior ou menor de textos. Na última edição analisada do Encontro Nacional da Compós somaram 390 os textos submetidos, dos quais, como mencionado, 200 foram aprovados, ou seja, 51,28% do total.

2.1 Um panorama dos textos da Compós e da SBPJor

A nossa apuração mapeou o total de 229 artigos. Nos Anais da Compós, entre 2011 e 2020, foram localizados 45 textos relacionados aos seus temas de interesse, a saber: 3 em 2011, 3 em 2012, 4 em 2013, 7 em 2014, 3 em 2015, 4 em 2016, 6 em 2017, 5 em 2018, 3 em 2019 e 7 em 2020.⁹ Uma verificação inicial dos principais temas abordados por esse conjunto de textos, a partir de seus títulos, e com o apoio, onde necessário, de seus resumos, revela certas dominâncias no período investigado, que podem ser reunidas nos seguintes tópicos: práticas de Jornalismo em redes sociais; Jornalismo digital; Jornalismo em rede; Jornalismo guiado por dados; multimídias; práticas jornalísticas na cibercultura; mudanças nos processos de produção do Jornalismo; plataforma de conteúdos jornalísticos; cibercontecimento; atualização de estudos sobre a teoria da agenda; crise do Jornalismo; *fake news* e checagem de fatos no campo do Jornalismo.

A partir das categorias Comunicações Livres e Comunicações Coordenadas da SBPJor, o estudo apurou, entre 2012 e 2020, 184 pesquisas, a saber: 11 em 2012, 19 em 2013, 12 em 2014, 15 em 2015, 24 em 2016, 25 em 2017, 18 em 2018, 23 em 2019 e 37 em 2020. Em uma leitura inicial, observamos algumas dominâncias de temas nesse período, a saber: Jornalismo digital; Jornalismo na internet; Jornalismo no ciberespaço; produção jornalística em redes sociais; Jornalismo em base de dados; hipermídia,

9 Para tecer uma visão panorâmica desse material, a pesquisa apresenta, anualmente, uma tabela com as seguintes informações: ano, número de pesquisas selecionadas, palavras-chave e número de vezes que elas aparecem. As palavras-chave se distinguem entre um artigo e outro a partir do ponto final, na coluna em que elas estão dispostas. Com foco nas palavras-chave utilizadas em cada um dos 45 artigos, esse quadro anual fornecerá elementos relevantes sobre as principais abordagens dessas investigações. Além de considerar os elementos mais representativos das palavras-chave, o estudo também sintetiza os assuntos discutidos em cada uma das investigações, a partir dos títulos desses textos, que estão localizados em quadros no Apêndice.

multimídia; convergência das mídias; Jornalismo convergente; participação da audiência na produção jornalística; reconfigurações do Jornalismo; *fake news* e checagem de fatos pelo Jornalismo; automação da notícia.

3 | NÍVEL DE VERIFICAÇÃO GERAL

Partimos agora para o nível de verificação geral dos 229 textos selecionados. Ao considerar os títulos e os resumos desses artigos, identificamos 12 núcleos temáticos contemplados por esses estudos, a saber: 1) transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade; 2) circulação noticiosa em redes sociais; 3) participação da audiência na produção de notícias; 4) Jornalismo multimídia, transmídia e hipermídia; 5) checagem de fatos pelo Jornalismo; 6) mídias independentes e os nativos digitais; 7) automação da notícia; 8) pesquisas sobre a *Folha de S.Paulo*; 9) jornalistas blogueiros e influenciadores digitais; 10) mídias segmentadas; 11) retomada de interesse pelo Jornalismo local; 12) modelos de negócio para o Jornalismo.

O núcleo 1 traduz as pesquisas que consideraram os fenômenos recentes do Jornalismo a partir de inovações tecnológicas; o núcleo 2 diz respeito aos artigos que discutiram a produção de textos informativos em canais e redes sociais como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube* e *Snapchat*; o núcleo 3 incide sobre a participação dos leitores na produção da notícia, incentivada a partir de ferramentas tecnológicas que permitem o envio de sugestões de pautas pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* ou a inserção de comentários ao final das notícias, que podem subsidiar nova cobertura; o núcleo 4 compreende as pesquisas que refletiram sobre temas como Jornalismo multimídia, transmídia e hipermídia; o núcleo 5 considera o fenômeno das *fake news* e a checagem de fatos pelo Jornalismo; o núcleo 6 concentra as pesquisas que consideraram as mídias independentes e os nativos digitais, que despontam no ambiente digital; o núcleo 7 trata da questão da automação da notícia, ou seja, a produção do texto noticioso a partir de inteligência artificial; o núcleo 8 considera as pesquisas que teceram reflexões sobre a *Folha de S.Paulo*, nosso objeto de pesquisa; o núcleo 9 compreende as investigações sobre as iniciativas de jornalistas que se revelam como influenciadores digitais; o núcleo 10 considera as mídias segmentadas, ou seja, aquelas iniciativas que enveredam a cobertura para um tema específico; o núcleo 11 reúne estudos sobre a retomada de interesse pelo Jornalismo local; o núcleo 12 concentra as pesquisas que tratam de modelos de negócio para o Jornalismo nesse cenário de mudanças.

A Tabela 1 indica o número de vezes em que esses temas foram contemplados pela Compós e pela SBPJor na última década, e a porcentagem de cada um em relação aos 229 textos eleitos pela pesquisa. Os temas estão dispostos pela ordem de expressividade dos números registrados.

NÚCLEOS TEMÁTICOS CONTEMPLADOS PELA COMPÓS E PELA SBPJOR	TOTAL DE APARIÇÕES	PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AOS 229 TEXTOS
1) Transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade	109	47,59%
2) Circulação noticiosa em redes sociais	50	21,83%
3) Participação da audiência na produção de notícias	20	8,73%
4) Jornalismo multimídia, transmídia e hipermídia	11	4,80%
5) Checagem de fatos pelo Jornalismo	10	4,36%
6) Mídias independentes e os nativos digitais	7	3,05%
7) Automação da notícia	7	3,05%
8) Pesquisas sobre a Folha de S.Paulo	5	2,18%
9) Jornalistas blogueiros e influenciadores digitais	3	1,31%
10) Mídias segmentadas	3	1,31%
11) Retomada de interesse pelo Jornalismo local	2	0,87%
12) Modelos de negócio para o Jornalismo	2	0,87%

Tabela 1 – núcleos temáticos identificados nas pesquisas selecionadas na Compós e na SBPJor na última década

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 1 sinaliza, a partir do universo de interesse de nossa pesquisa, os núcleos temáticos mais recorrentes na Compós e na SBPJor na última década. Os números mais expressivos incidem sobre as transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade. Esse tema foi discutido em 109 artigos, e representa quase 50% do número total de textos identificados (229). A circulação noticiosa figura como o segundo tema que mais recebeu atenção da ciência, com 50 aparições (21,83%). O terceiro número mais expressivo refere-se à participação da audiência na produção de notícias, com 20 artigos (8,73%). Na sequência, figuram os núcleos: Jornalismo multimídia, transmídia e hipermídia, com 11 artigos (4,80%); checagem de fatos pelo Jornalismo, com 10 textos (4,36%); mídias independentes e os nativos digitais, e automação da notícia, receberam a mesma atenção da Compós e da SBPJor totalizando 7 textos (3,05%); foram identificadas cinco pesquisas sobre a *Folha de S.Paulo* (2,18%); sobre jornalistas blogueiros e influenciadores digitais e mídias segmentadas em rede, a pesquisa localizou três textos de cada tema (1,31%); os temas sobre a retomada de interesse pelo Jornalismo local e os modelos de negócio para os jornais foram considerados, cada um, em dois textos (0,87%).

A partir da indicação da Tabela 1, a pesquisa sinaliza a preocupação da ciência pelos fenômenos emergentes do Jornalismo. Verificamos que apesar de a ciência acompanhar de perto as mudanças sofridas pelo Jornalismo na contemporaneidade, conforme o número de aparições de textos que versam sobre essas alterações (109 dos 229), a academia ainda dedica pouco espaço a solução desses problemas, como a sinalização de saídas pelas organizações jornalísticas, o que podemos conferir por meio do número de

abordagens sobre modelos de negócio para o Jornalismo (apenas dois em uma década). As investigações se restringiram, especialmente, à discussão do fenômeno a partir de reflexões teóricas, que incidiram sobre as vertentes dessas transformações do Jornalismo. Os três núcleos temáticos mais apurados (transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade; circulação noticiosa em redes sociais e participação da audiência na produção de notícias) validam essa sinalização.

Nessa verificação geral dos 229 textos apurados na Compós e na SBPJor, também aferimos a recorrência dos 12 núcleos temáticos ano a ano. A Tabela 2 apresenta a quantidade de vezes em que cada núcleo temático foi considerado pelos pesquisadores.

NÚCLEOS TEMÁTICOS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1	2	8	14	10	14	14	13	13	6	15
2	1	2	5	4	2	6	8	4	4	14
3	0	4	2	3	0	4	3	1	3	0
4	0	0	1	0	1	2	1	2	1	3
5	0	0	0	0	0	0	1	2	4	3
6	0	0	0	0	0	1	0	0	3	3
7	0	0	0	0	0	1	1	0	2	3
8	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1
9	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1
10	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1
11	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
12	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Tabela 2 – Núcleos temáticos ano a ano na Compós e na SBPJor

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 2 demonstra a incidência dos 12 núcleos temáticos identificados anteriormente, de 2011 a 2020. Em 2011, quando a SBPJor ainda não disponibilizava os Anais de seus encontros anuais, verificamos que o tema das “Transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade” (1) foi considerado duas vezes pela Compós. No ano seguinte, já contemplando as pesquisas da SBPJor, verificamos que essas alterações foram discutidas em oito pesquisas. Em 2013, que registra o surgimento de um movimento social que mobilizou milhões de pessoas nas ruas do Brasil organizado a partir das redes digitais, identificamos um aumento de pesquisas sobre esse tema, com 14 aparições. O número se manteve na casa decimal até 2018. Em 2019, houve uma queda nas pesquisas que incidiram sobre o assunto e no ano seguinte, 2020, verificamos o maior número de pesquisas dos núcleos em um único ano, com 15 aparições.

Já o núcleo temático da “Circulação noticiosa em redes sociais” (2) começou tímido

em 2011, com apenas um artigo identificado; em 2012 identificamos dois estudos; em 2013, quando houve o movimento social no Brasil a partir das redes digitais, o número passou para cinco; em 2014, quatro, em 2015, dois; em 2016, seis, em 2017 o número aumentou para oito; em 2018 e 2019 se manteve em quatro e em 2020 identificamos 14 artigos na Compós e na SBPJor que discutiram questões relacionadas a circulação noticiosa nas redes sociais, revelando assim, a atenção crescente da ciência sobre esse fenômeno.

O núcleo temático da “Participação da audiência na produção noticiosa” (3) foi considerado de forma mais expressiva, pelos pesquisadores da Compós e da SBPJor em 2012 e 2016, com o registro de quatro artigos em cada ano. Em 2014, 2017 e 2019 identificamos três artigos; em 2013, dois; em 2018, um.

Além de considerar os resultados dos três núcleos temáticos que reúnem os números mais expressivos, compreendemos também fatores como a presença e a ausência de certos temas em determinados anos.

A partir da Tabela 2, identificamos que 2020 registrou o ano mais expressivo de artigos cristalizados nos dois primeiros núcleos temáticos, dispostos a partir de sua expressividade na Tabela 1, considerada linhas atrás. Em 2020, o mundo foi assolado pela pandemia causada pelo coronavírus, que impediu o contato social das pessoas por um longo período. Essa realidade provocou uma grande alteração nas estratégias de diversos segmentos de organizações, como as jornalísticas, que observaram um considerável crescimento do consumo de mídia digital no período, conforme iremos aprofundar no próximo capítulo. Neste sentido, como costumeiramente o faz em episódios que mobilizam um número relevante de pessoas, em fenômenos que dialogam com a Comunicação, a Academia acompanhou a amplificação da comunicação jornalística pelas vias digitais durante esse período, dedicando seus esforços, especialmente, aos núcleos temáticos das “Transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade” e da “Circulação de notícias nas redes sociais”.

Também sentimos falta, especialmente, da discussão de modelos de negócio amparados na cultura digital, registrando uma lacuna de pesquisas sobre esse tema em 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019 e 2020. O avanço da hospedagem de empresas jornalísticas no ambiente digital requer atenção dos pesquisadores, tanto quanto os outros núcleos temáticos identificados.

4 | NÍVEL ANALÍTICO DE AMOSTRAGEM

Neste momento, o estudo concentra-se em um nível analítico a partir de uma amostragem das pesquisas apuradas. Nesta última fase da investigação, a pesquisa considera dois artigos que incidem sobre cada um dos 12 núcleos temáticos identificados anteriormente e compreende uma análise desses textos. Foram escolhidos os estudos que se alinharam de forma mais fidedigna aos núcleos temáticos apurados. A descrição de cada

texto acompanhará uma breve observação sobre as discussões. Iniciamos a análise com as pesquisas eleitas do núcleo temático 1.

O artigo “Jornalismo em processo”, com autoria de Cecília Almeida Salles, publicado pela Compós em 2011, identificado no núcleo 1 “Transformações tecnológicas do Jornalismo na contemporaneidade”, discute as mudanças recentes nos processos de produção do Jornalismo, a partir de sua hospedagem nos meios digitais. O estudo propõe um diálogo dessas reflexões com os estudos sobre processos de produção, desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da PUC/SP. A pesquisa é concluída com uma proposta de abordagem crítica para os objetos da comunicação, com ênfase nos textos jornalísticos como objetos não estáticos, mas em processo, que ocorrem nas conexões renovadas a cada atualização.

Diante do estudo de Salles (2011), observamos que desde o início da década passada, o Jornalismo era identificado pela ciência como um campo em processo, ao considerar os problemas, dificuldades e necessidade de modificações que a atividade vinha enfrentando diante da inter-relação do impresso e do digital.

O artigo “Reconfigurações do Jornalismo: das páginas impressas para as telas de *smartphones* e *tablets*”, de Maíra Sousa, publicado pela SBPJor em 2014, integra o núcleo temático 1 e contempla as recentes reconfigurações do Jornalismo, sinalizando a necessidade de adaptação das empresas em investimento em novos produtos para garantir novos públicos, na mesma medida em que mantém o antigo. A reflexão teórica discute as alterações do Jornalismo, desde a emergência das tecnologias digitais, com ênfase nos dispositivos móveis, considerando o então processo de convergência e a distribuição de conteúdo em multiplataformas.

Apesar de o texto de Sousa (2014) alertar para a necessidade de as empresas investirem em novos produtos, o estudo deixa de revelar em quais núcleos esses investimentos podem ser direcionados. Além disso, o artigo menciona o termo “conquistar novos públicos e manter o antigo”; a partir do cenário contemplado nesta tese, entendemos que se trata muito mais de atender ao público leitor de notícias, a partir de formatos e linguagens de suas preferências, do que de dividir em apenas dois tipos de público, o antigo e o novo.

No núcleo temático 2 “Circulação noticiosa em redes sociais”, o texto de Felipe Soares publicado em 2020 pela Compós, “Circulação de informação no *Twitter*: como líderes de opinião ressignificam as notícias”, analisa o processo de circulação e de recirculação de notícias no *Twitter*, observando o papel dos líderes de opinião neste processo. A pesquisa identificou que os líderes de opinião tendem a criar uma nova narrativa, quando as notícias não são favoráveis à sua ideologia.

Observamos a partir do estudo de Soares (2020), que diante das notícias hospedadas no ambiente digital, agentes públicos constroem novos significados, defendendo seus interesses. O cenário digital é contemplado no fim da década como arena de debate de

discussões públicas e todo o conteúdo ali disponibilizado, corre o risco de ser utilizado por usuários, a partir de diferentes manifestações, fenômeno que vem sendo explorado por líderes de opinião.

O estudo de Larissa Zuim, “O fluxo do jornal impresso para o *Facebook*: hibridação das linguagens jornalísticas”, publicado em 2015 pela SBPJor, que contempla o núcleo temático 2, trata do hibridismo entre as linguagens jornalística tradicional e digital utilizadas pela *Folha de S. Paulo* em duas plataformas, o jornal impresso e as redes sociais. A pesquisa analisou a conta do *Facebook* institucional, sinalizando que ele tem o intuito de chamar a atenção de seus seguidores para o *website*.

O texto de Zuim (2015) indica que, já no meio da década passada, a *Folha* articulava suas estratégias no ambiente digital, investindo esforços nessas frentes.

A pesquisa “Jornalismo e participação: os conteúdos produzidos pelos usuários no Jornalismo brasileiro”, de Rodrigo Martins Aragão, publicada em 2012 pela SBPJor, integra o núcleo temático 3 “Participação da audiência na produção de notícias”. O estudo investiga a veracidade da hipótese do Jornalismo difuso, segundo a qual, a partir do surgimento de ferramenta de produção e conteúdo e publicação, qualquer pessoa poderia exercer a prática de um jornalista, a partir dos espaços abertos pelos webjornais brasileiros com a recepção e publicação de conteúdos produzidos por usuários. Aragão (2012) realizou um mapeamento de espaços de participação em 31 jornais brasileiros e encontrou evidências da manutenção da divisão de papéis entre o jornalista profissional e o leitor participante, marcado pela reafirmação da habilitação do profissional para a seleção e tratamento das informações.

A partir do estudo de Aragão (2012), observamos que desde o início da década analisada, o tema da participação do público leitor na produção da notícia já gerava questionamentos nos pesquisadores brasileiros. Ao abrir espaço para comentários de usuários, as organizações jornalísticas estavam, por um lado, incorporando as recentes alterações do Jornalismo, para não ficarem atrás daquelas que já utilizavam essa prática. Por outro lado, corriam o risco, de os comentários mancharem publicamente seus negócios com manifestações negativas ou insultos.

O estudo de Gabriela Gruszynski Sanseverino (2019), “Um público ativo no Jornalismo – o que as ações de comentários nos ensinam sobre participação”, integra o núcleo temático 3. A pesquisa de Sanseverino, assim como a de Aragão (2012), observou o fenômeno pelo mesmo viés, tendo como ponto de partida as seções de comentários dos usuários. Diante da observação de oito *sites* de notícias em língua inglesa, o estudo concluiu que há uma dualidade frente ao público e frente às prioridades das companhias, indicando a necessidade de se dar espaço para a participação de usuários, mas com a necessidade de se gerenciar o público e moderar seu espaço de fala.

A investigação de Sanseverino (2019) atualiza o estudo anteriormente considerado, sinalizando a postura empresarial das organizações jornalísticas, que precisam ao mesmo

tempo, por uma questão de mercado, manter as seções de comentários, necessitam também criar mecanismos para acompanhar essas participações, moderando as indicações quando necessário.

A pesquisa “A narrativa hipermídia *longform* no Jornalismo contemporâneo”, de Alciane Baccin, publicada em 2015 pela SBPJor, contempla o núcleo temático 4 “Jornalismo multimídia, transmídia e hipermídia”. O estudo de Baccin (2015) considera que o Jornalismo no ambiente digital, experimenta os limites da narrativa na *web* com estruturas criativas e contextualizadas para contar histórias, contribuindo para a inovação semântica. O artigo reflete sobre a narrativa no Jornalismo e retoma a evolução da narrativa no ambiente digital, desde a transposição até o conceito de hipermídia e uso de dados. O estudo concluiu que a narrativa hipermídia *longform* tem garantido o aproveitamento de potencialidades do ambiente digital, tornando-se um produto com características próprias.

A partir do texto de Baccin (2015), verificamos que os estudos sobre o Jornalismo multimídia, transmídia e hipermídia ganharam adesão junto aos pesquisadores da Compós e da SBPJor, sinalizando novas abordagens para se pensar a prática do Jornalismo na contemporaneidade.

O estudo “O que é hipermídia? Um conceito que vai além do hipertexto e da multimídia”, também de Baccin, publicado pela SBPJor em 2017, discute teoricamente o conceito de hipermídia, partindo da formulação da Teoria do Hipertexto. Reflete sobre a configuração do espaço de escrita digital onde se insere a hipermídia, discute e tensiona o conceito de hipermídia com a intenção de construir a definição de hipermídia, alicerçada na lógica da remediação.

A pesquisa de Baccin (2017) atualiza o estudo de 2015, com uma abordagem teórica que reivindica uma definição do conceito, em uma perspectiva que evidencia a distinção de significados propostos por alguns autores.

A pesquisa “Jornalismo e *fact-checking*: fontes oficiais na base de checagem e critérios não explicitados na seleção do que checar orientam a análise de *Aos Fatos* e *Agência Lupa*”, assinada por Daniel Damasceno e Edgard Patrício e publicada pela Compós em 2020, contempla o núcleo temático 5 “Checagem de fatos pelo Jornalismo”. O estudo de Damasceno e Patrício (2020) compreende que, a prática de *fact-checking* iniciou para verificar a factualidade das informações nos discursos de agentes públicos, mas a proliferação de informações falsas nas redes sociais na internet e a disseminação de mentiras como instrumento político, fez com que as metodologias de *fact-checking* também fosse utilizadas para combater as *fake news*. O artigo analisa a atuação de duas agências brasileiras de checagem, *Aos Fatos* e *Agência Lupa*, e sinaliza que apesar da checagem de discursos ter relação direta com a credibilidade das organizações, as próprias agências não explicitam os critérios que orientam a seleção do que é checado. Também indica que as plataformas de *fact-checking* se valem de dados e estudos fornecidos, sobretudo, por fontes oficiais e instituições públicas, comprometendo novamente a credibilidade do

processo.

A pesquisa de Damasceno e Patrício (2020) segue na contramão da abordagem primária e descritiva do trabalho realizado pelas agências de checagem, e aprofunda na problematização dos instrumentos e critérios na seleção do que deve ser checado e a partir de quais fontes, sinalizando a necessária cautela que deve orientar o trabalho das empresas *Aos Fatos* e *Lupa*, as duas principais agências de checagem do Brasil.

O estudo “Agências de checagem no Brasil: uma análise das metodologias de *fact-checking*” assinado por Carmen Carvalho, Maria Otero López e Karina Costa de Andrade, publicado em novembro de 2019 pela SBPJor, integra o núcleo temático 5. O texto envereda seus esforços para uma análise das metodologias aplicadas, e apresentadas nas matérias produzidas pelas agências de checagem brasileiras: *Aos Fatos*, *Truco*, *Boatos.org* e *Uol Confere*. O estudo concluiu que duas das iniciativas respeitam o princípio básico da atividade, enquanto as outras duas não são transparentes com a sua audiência.

A pesquisa de Carvalho, López e Andrade (2019) assim como o estudo anterior, compreende as metodologias aplicadas pelas agências, numa demonstração do interesse da ciência pelos mecanismos utilizados por essas organizações, para aferir a veracidade das notícias. Essas abordagens atualizam o tema da checagem de fatos no Brasil.

Alexandre Lenzi assina o artigo “O Jornalismo nativo digital do brasileiro *Nexo*” publicado em 2019, pela SBPJor. O texto contempla o núcleo temático 6 “Mídias independentes e os nativos digitais” e apresenta um olhar sobre o Jornalismo nativo digital do brasileiro *Nexo*, um veículo jornalístico exclusivamente digital criado em 2015, refletindo sobre a comparação entre os conteúdos ainda inspirados em formatos tradicionais e aqueles que apresentam características próprias do Jornalismo *online*, valorizando as potencialidades do meio digital. A pesquisa observou que nas reportagens especiais multimídia, o *Nexo* tem conseguido aproveitar mais a liberdade narrativa de um jornal nativo digital.

O estudo de Lenzi (2019) considera uma das principais referências do Jornalismo nativo digital no Brasil a partir da apresentação da notícia. Espera-se que investigações posteriores a esta contemplem outros aspectos desse tipo de iniciativa, como os modelos de negócio que amparam o Jornalismo nativo digital.

O artigo “Possibilidades, limites e fragilidades de um nativo digital: o jornal *Plural* (Curitiba, PR)”, publicado pela SBPJor em 2019, assinado por Myrian Del Vecchio-Lima, Everton Luiz Renaud de Paula, Guilherme de Paula Pires e Artur Oliari Lira, também dialoga com o núcleo temático 6. A pesquisa considera o surgimento do jornal *Plural*, em Curitiba, feito exclusivamente por jornalistas, sem conhecer o perfil de seu leitor, sem uma política clara de financiamento e em busca de independência, sinalizando suas fragilidades e limites, bem como, as possibilidades do jornal no cenário local.

O estudo de Del Vecchio-Lima, Paula, Pires e Lira (2019) evidencia uma questão fundamental enfrentada pelos nativos digitais, que é a do tipo de financiamento incorporado

por essas iniciativas. Em estudos anteriores, verificou-se que no Brasil, os jornais nativos digitais ainda não mantêm um modelo definido de sustento. Pelo contrário, as iniciativas estudadas revelaram maneiras distintas de manutenção.

O artigo “A evolução das tecnologias leva à automatização da produção informativa”, assinado por Sebastião Squirra e publicado pela SBPJor em 2016, dialoga com o núcleo temático 7 “Automação da notícia”, considera que o Jornalismo vem sendo forçado a mudar modelos e estruturas. A pesquisa de Squirra (2016) considera que a robotização se insere na produção de notícias e novas câmeras alargam conteúdos, exponenciando os relatos.

Squirra (2016) promove uma discussão teórica sobre o fenômeno da automatização da produção informativa, indicando uma das mais recentes mudanças do Jornalismo.

O estudo “Robôs no Jornalismo brasileiro: três estudos de caso”, de Sílvia DalBen, publicado pela SBPJor em 2020, também contempla o núcleo temático 7. A pesquisa compreende que nos últimos anos, várias redações ao redor do mundo adotaram sistemas de Inteligência Artificial para automatizar tarefas jornalísticas. O estudo considera três casos brasileiros: a robô Rosie, da Operação Serenata do Amor, o robô Rui Barbot, do *Jota*, e a robô Fátima, do *Aos Fatos* e observa que o Jornalismo automatizado envolve um complexo ecossistema, e neste cenário, a transparência e a ética figuram como elementos importantes para guiar as discussões em torno da adoção desses sistemas pelos jornalistas.

Observamos que a pesquisa de DalBen (2020), quatro anos depois do estudo de Squirra (2016), identifica três casos de automação no Jornalismo brasileiro, sinalizando a rápida incorporação das organizações jornalísticas brasileiras à automação.

A investigação “O novo projeto editorial da *Folha de S.Paulo*: os mitos da objetividade e da pluralidade de sentidos”, de Carolina Moura Klautau, foi publicado em 2017, pela SBPJor, e incide sobre o núcleo temático 8 “Pesquisas sobre a *Folha de S.Paulo*”. O texto lança um olhar sobre o então novo projeto editorial da *Folha de S.Paulo*, lançado em março de 2017, com abordagem à objetividade e à pluralidade de vozes como mitos. O estudo concluiu que a objetividade é confundida com mero relato e que as principais fontes continuam sendo as oficiais, identificando que objetividade e pluralidade são dois mitos dentro do documento analisado.

A *Folha de S.Paulo* instituiu os projetos *Folha* desde o início da década de 1980, com manifestações públicas dos desafios enfrentados, das conquistas e do trabalho a ser feito no futuro. Esses documentos são explorados pelos cientistas brasileiros que observam suas limitações e traçam observações sobre a conduta do jornal.

O artigo “Quando o *Twitter* pauta o jornal: análise da cobertura da *Folha de S.Paulo* sobre o perfil de Jair Bolsonaro” é assinado por Hébely Rebouças e foi publicado pela SBPJor em 2019. Identificamos que o texto incide sobre o núcleo temático 7. A pesquisa investigou a cobertura da *Folha* sobre os conteúdos do presidente Jair Bolsonaro no *Twitter*, com o objetivo de analisar como o Jornalismo convencional lida com as estratégias de comunicação *online* de agentes políticos. O estudo concluiu que, na maioria das vezes,

o jornal explorou o *Twitter* de Bolsonaro como mero elemento de contextualização das notícias, privilegiando conteúdos de relevância pública, como anúncio de medidas de governo.

A investigação de Rebouças (2019) retrata bem o esforço dos cientistas brasileiros de acompanhar as vertentes e nuances do cenário holístico do Jornalismo na atualidade, ao adotar como tema a cobertura do maior jornal do país, a partir de uma rede social do presidente Bolsonaro.

A pesquisa de Cláudia Nonato “Os tipos de jornalistas blogueiros: uma nova proposta de categorização”, publicada pela SBPJor em 2013, dialoga com o núcleo temático 9 “Jornalistas blogueiros e influenciadores digitais”. O estudo considera que os *blogs* surgiram ainda nos anos 1990, primeiro como diários virtuais e depois foram apropriados por profissionais de diversas áreas, principalmente jornalistas. O estudo defendeu que nos últimos anos, grande quantidade de pesquisas demonstra que os *blogs* tornaram-se importantes meios de comunicação, e traçou uma nova categorização de jornalistas blogueiros.

A pesquisa “As mutações no mundo do trabalho do jornalista e suas contradições: uma perspectiva ontológica da crise do Jornalismo”, de Rafael Bellan Rodrigues de Souza, publicada em 2017, pela Compós, incide sobre o núcleo temático 9. O estudo investiga as tendências que orientam a prática jornalística, buscando compreender as mutações no mundo do trabalho do jornalista. Considera que o Jornalismo tem se tornado uma prática fragmentada e instável, identificando que o empreendedorismo neoliberal afeta tanto a subjetividade do repórter e seus projetos profissionais, quanto o papel da informação jornalística na sociabilidade hegemônica contemporânea.

Souza (2017) revela as implicações por trás da manutenção de perfis em redes sociais pelos jornalistas, problematizando a questão que ainda requer novas abordagens, de forma a clarear as configurações dessas práticas recentes.

Fabiana Piccinin e Paula Regina Puhl são autoras do artigo “Arte e Cultura, Telejornalismo, internet e redes sociais: apontamentos sobre o programa *Arte 1 em Movimento*” publicado em 2014 pela SBPJor. O texto incide sobre o núcleo temático 10 “Mídias segmentadas”.

O estudo discute como se apresentam as reportagens televisivas do *Arte 1 em Movimento*, programa que apresenta características de um telejornal especializado na cobertura de notícias relacionadas às expressões artísticas e culturais, no telejornal, na internet e no *Facebook*. A investigação discute a inserção do Jornalismo cultural na televisão e os formatos televisivos, utilizados para apresentar as notícias sobre a arte brasileira, especializado no tema exibido em sinal fechado, e observa como essas reportagens são recebidas pelos internautas que acessam a página do canal no *Facebook*.

A pesquisa de Piccinin e Puhl (2014) identifica quase na metade da década, uma demanda de leitores por notícias especializadas no ambiente digital, cenário compreendido

pelas recentes alterações do Jornalismo.

O estudo “Muito além da ‘caixinha feminista’: o Jornalismo com perspectiva de gênero em portais independentes”, de Nayara Nascimento de Sousa, publicado em 2020 pela SBPJor, incide sobre o núcleo temático 10. O trabalho analisa as concepções sobre Jornalismo Feminista para quatro mulheres jornalistas, que produzem conteúdo com perspectiva de gênero em portais independentes. Os resultados indicam que as profissionais produzem conteúdo com enfoque de gênero, priorizando a interseccionalidade nos temas e nas fontes, e se contrapondo à mídia tradicional. Entretanto, observou que as jornalistas se distanciam do termo Jornalismo Feminista, relacionando-o muito mais às pautas consideradas “feministas” do que como uma forma transversal de produção de conteúdo.

Observamos que a pesquisa de Sousa (2020) traduz o fenômeno recente de demandas especializadas na internet a partir de conteúdo feminista.

Rafael Kondlatsch e Karol Natasha Lourenço Castanheira são autores do artigo “Jornalismo local na era do hipertextual básico: os *websites* como extensão do impresso”, publicado em 2015 pela SBPJor. O estudo dialoga com o núcleo temático 11 “Retomada de interesse pelo Jornalismo local”.

A investigação demonstra por meio do jornal *Gazeta de Riomafra* e do portal *Click Riomafra*, que as potencialidades tecnológicas propaladas por muitos veículos, ainda estão longe de ser efetivadas nos veículos do interior. A pesquisa concluiu que diversos webjornais ainda encontram-se na fase do hipertextual básico e subutilizam, ou não utilizam, recursos digitais, como a multimídia e a interatividade.

O estudo de Kondlatsch e Castanheira (2015) foge dos grandes centros e mobiliza o seu esforço na publicação noticiosa do interior, sinalizando a ainda precária utilização de ferramentas tecnológicas e indicando a retomada de interesse das organizações jornalísticas pelo Jornalismo local como um fenômeno recente.

“O *blog* jornalístico regional: características da cobertura e regionalidades no contexto maranhense” é o artigo de Jordana Fonseca Barros e Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho, publicado pela SBPJor em 2020, que incide sobre o núcleo temático 11.

O artigo trata do papel dos *blogs* como veículos de cobertura regional no cenário maranhense. A pesquisa considera que os *blogs* jornalísticos aparecem como um espaço paralelo de produção de conteúdo jornalístico e como fonte de informações para outros veículos, sinalizando que esses *blogs* priorizam a cobertura da cidade-sede e de outras cidades do estado.

A partir do critério de proximidade, esses veículos sinalizam uma demanda que vem crescendo na preferência dos leitores, que é a de notícias que incidem sobre a sua realidade. O *G1*, um dos principais portais de notícias do país, absorveu essa demanda, e inclui entre as suas publicações, notícias de todas as cidades do país.

Liliane de Lucena Ito é autora do artigo “Modelos de negócio para o Jornalismo digital: do *paywall* ao *crowdfunding*”, publicado em 2017 pela SBPJor. O texto considera que no século passado, as empresas jornalísticas pouco inovaram no modelo de negócio, baseado em vendas por assinatura avulsas e publicidade, indicando a transformação no setor a partir do advento da Sociedade em Rede e da *web 2.0*, que forçaram os veículos de mídia a adotarem iniciativas disruptivas. O estudo discute alguns modelos de negócio que vêm sendo adotados nos últimos anos, no Brasil e no exterior (*paywall*, publicidade de conteúdo, *chatbots* e aplicativos, *crowdfunding*) e considera, como resultado, que a sustentação econômica do Jornalismo em sua fase pós-industrial está diretamente atrelada a variados formatos jornalísticos, bem como, à formas distintas de entrega de conteúdo, o que sinaliza a inexistência de uma fórmula única que seja a promessa de salvação das empresas de mídia.

O estudo de Ito (2017) reforça a necessidade de as organizações se ampararem em modelos adequados à nova realidade.

O último artigo contemplado nessa análise, “O financiamento de arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia por plataformas digitais”, de Camila Acosta Camargo, Cláudia Nonato, Fernando Pachi Filho e Thales Vilela Lelo, publicado pela SBPJor em 2020, incide sobre o núcleo temático 12.

O estudo se apoia nas discussões acerca da “plataformização do Jornalismo” com o objetivo de analisar, a relação estabelecida entre arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia no Brasil e os programas de financiamento à imprensa pelas plataformas digitais. Buscou-se compreender as linhas de financiamento ao Jornalismo desenvolvidas pelo *Google News Initiative* e pelo *Facebook Journalism Project*.

O estudo de Camargo, Nonato, Pachi Filho e Lelo (2020) considera uma perspectiva mais recente de modelos de negócio do Jornalismo amparados no ambiente digital, ao compreenderem as linhas de financiamento ao Jornalismo, desenvolvidas pelo *Google* e pelo *Facebook*, que por certo buscam uma boa fatia desse mercado em ascensão. Esse tema requer outras abordagens e suscita novos parâmetros de análise como: modelos de negócio para as empresas do interior com abrangência local e regional, ou o trabalho desenvolvido por organizações como o *Sebrae*, que auxiliam as empresas a garantirem o seu sustento a partir da realidade de cada atividade.

5 | CONSIDERAÇÕES

Diante da análise realizada neste estudo que considerou algumas das mais significativas contribuições da produção científica brasileira sobre as transformações contemporâneas enfrentadas pelo Jornalismo na última década, é possível tecer algumas reflexões sobre as sinalizações indicadas pelos pesquisadores brasileiros.

A primeira delas foi a verificação do esforço do pesquisador brasileiro em debater

os fenômenos contemporâneos do Jornalismo e as demandas sociais que emergem do contexto sócio-histórico, relativas ao tema do exercício do Jornalismo na sociedade brasileira. A partir da identificação dos 12 núcleos temáticos, averiguados nos textos selecionados da Compós e da SBPJor, observamos esse empenho.

Outra sinalização que podemos tecer, a partir das análises, é que os pesquisadores da Compós e da SBPJor também compreenderam as mudanças recentes do Jornalismo, diante de episódios históricos que fomentaram tais alterações, como a mobilização social realizada no Brasil em 2013 a partir das redes sociais, o fenômeno das *fake news* no Brasil e a checagem de fatos pelo Jornalismo, que ganharam notoriedade nas eleições gerais brasileiras de 2018 e a pandemia causada pelo coronavírus, em 2020. Algumas das alterações do Jornalismo que a pesquisa apurou a partir dos textos da Compós e da SBPJor posterior à 2013, foi que os anos de 2018 e 2020 sinalizaram a maior incidência de estudos sobre esses núcleos temáticos.

O universo de pesquisas compreendido neste estudo nos revela que os pesquisadores da Compós e da SBPJor de um lado, se esforçaram para discutir os fenômenos emergentes do Jornalismo, mas por outro, dedicaram menor empenho aos modelos de negócio do Jornalismo no ambiente digital, com a indicação de saídas para as organizações jornalísticas brasileiras.

Outro aspecto que merece reflexão, incide sobre as iniciativas alternativas de produção de notícias. A pesquisa brasileira sinaliza o surgimento dessas iniciativas, como é o caso do *Nexo Jornal*, indicando uma forma emergente de comercialização de notícias. As formas de financiamento dessas iniciativas ainda navegam por diferentes formatos, o que requer atualizações de investigações no setor, para auxiliar na identificação do melhor formato de financiamento para o Jornalismo neste cenário.

Compreende-se que no ambiente de efervescência tecnológica, essas iniciativas estão conquistando um nicho de mercado emergente. Consideramos que as formas alternativas de notícias estão se sobressaindo no atual cenário, ao incorporar as ferramentas e potencialidades da *web*, de olho no público nativo digital, que tem se revelado, a partir das pesquisas apuradas neste estudo, como uma forte promessa de público leitor.

Compreendemos que os pesquisadores brasileiros acompanharam com afinco as mudanças da atividade, expressividade demonstrada com os números de artigos localizados a partir do raio de interesse deste estudo. Por outro lado, como observamos algumas linhas acima, identificamos a inexpressividade de pesquisas que incidem sobre os modelos de negócio no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Rodrigo Martins. Jornalismo e participação: os conteúdos produzidos pelos usuários no jornalismo brasileiro. In: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2012, Curitiba, PR. **Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Curitiba: SBPJor, 2012. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/view/2148/218>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- BACCIN, Alciane. A narrativa hipermídia longform no jornalismo contemporâneo. In: 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2015, Campo Grande, MS. **Anais do 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Campo Grande: SBPJor, 2015. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/view/4763/1105>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- BACCIN, Alciane. O que é hipermídia? um conceito que vai além do hipertexto e da multimídia. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2017, São Paulo, SP. **Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. São Paulo: SBPJor, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/948/366>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- BARROS, Jordana Fonseca; CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. O blog jornalístico regional: características da cobertura e regionalidades no contexto maranhense. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2020, modalidade virtual. **Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Modalidade virtual: SBPJor, 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2563/1391>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- CAMARGO, Camila Acosta; NONATO, Cláudia; PACHI FILHO, Fernando; LELO, Thales Vilela. O financiamento de arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia por plataformas digitais. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2020, modalidade virtual. **Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Modalidade virtual: SBPJor, 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2563/1388>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan; LUNA, Diógenes de; TORRES, Vitor; BACCIN, Alciane; MARQUES, Alberto. Jornalistas e tecnoatores: a negociação de culturas profissionais em redações on-line. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. [1-19], set., out., nov., dez., 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24292/14688>. Acesso em: 21 out. 2020.
- CARVALHO, Carmen; LÓPEZ, Maria Otero; ANDRADE, Karina Costa de. Agências de checagem no Brasil: uma análise das metodologias de Fact-Checking. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2019, Goiânia, GO. **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2145/1087>. Acesso em: 28 set. 2020.
- COSTELLA, Antonio Fernando. **Comunicação**: do Grito ao Satélite. 5. ed. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2002.
- CUPANI, Alberto. A realidade complexa da tecnologia. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo (SC), v. 12, n. 216, ano 12, p. 1-23, 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/216cadernosihuideias.pdf>. Acesso em 27 out. 2020.

DALBEN, Sílvia. Robôs no jornalismo brasileiro: três estudos de caso. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2020. Modalidade virtual. **Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Modalidade virtual: SBPJor, 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2836/1274>. Acesso em 23 nov. 2020.

DAMASCENO, Daniel; PATRÍCIO, Edgar. Jornalismo e fact-checking: fontes oficiais na base da checagem e critérios não explicitados na seleção do que checar orientam a análise de Aos Fatos e Agência Lupa. In: XXIX Encontro Anual da Compós, 2020, Campo Grande, MS. **Anais do XXIX Encontro Anual da Compós**. Campo Grande: Compós, 2020. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_QO9GOSFIK2N0BXC1990P_30_8700_26_02_2020_15_50_50.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

DEL VECCHIO-LIMA, Myrian; DE PAULA, Everton Luiz Renaud; PIRES, Guilherme de Paula; LIRA, Artur Oliari. Possibilidades, limites e fragilidades de um nativo digital: o jornal Plural (Curitiba,PR). In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2019, Goiânia, GO. **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2056/1015>. Acesso em: 29 set. 2020.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ITO, Liliâne de Lucena. Modelos de negócio para o jornalismo digital: do paywall ao crowdfunding. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2017, São Paulo, SP. **Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. São Paulo: SBPJor, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/671/432>. Acesso em: 26 ago. 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLAUTAU, Carolina Moura. O novo projeto editorial da Folha de S.Paulo: os mitos da objetividade e da pluralidade de sentidos. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2017, São Paulo, SP. **Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. São Paulo: SBPJor, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/556/496>. Acesso em: 26 ago. 2020.

KONDLATSCH, Rafael; CASTANHEIRA, Karol Natasha Lourenço. Jornalismo local na era do hipertextual básico: os websites como extensão do impresso. In: 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2015, Campo Grande, MS. **Anais do 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Campo Grande: SBPJor, 2015. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/view/4733/1003>. Acesso em: 21 ago. 2020.

KÜNSCH, Dimas. **Compreender**: Indagações sobre o método. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2020.

KÜNSCH, Dimas; AZEVEDO, Guilherme, BRITO, Pedro Debs, MANSI, Viviane Regina (Orgs). **Comunicação, Diálogo e Compreensão**. São Paulo: Editora Plêiade, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LENZI, Alexandre. O jornalismo nativo digital do brasileiro Nexo. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2019, Goiânia, GO. **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1857/1016>. Acesso em: 29 set. 2020.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. (Orgs.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL, Calandra, 2003, p. 37-54.

NONATO, Cláudia. Os tipos de jornalistas blogueiros: uma nova proposta de categorização. In: 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2013, Brasília, DF. **Anais do 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Brasília: SBPJor, 2013. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJOR/paper/view/2325/418>. Acesso em: 16 ago. 2020.

PICCININ, Fabiana; PUHL, Paula Regina. Arte e Cultura, Telejornalismo, internet e redes sociais: apontamentos sobre o programa Arte 1 em movimento. In: 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2014, Santa Cruz do Sul, RS. **Anais do 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Santa Cruz do Sul: SBPJor, 2014. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3759/816>. Acesso em: 19 ago. 2020.

REBOUÇAS, Hébely. Quando o Twitter pauta o jornal: análise da cobertura da Folha de S. Paulo sobre o perfil de Jair Bolsonaro. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2019, Goiânia, GO. **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1979/1060>. Acesso em: 29 set. 2020.

SALLES, Cecilia Almeida. Jornalismo em processo. In: XX Encontro da Compós, 2011, Porto Alegre, RS. **Anais do XX Encontro da Compós**. Porto Alegre: Compós, 2011. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1677.pdf. Acesso em: 29 mai. 2020.

SANSEVERINO, Gabriela Gruszynski. Um público ativo no jornalismo: o que as seções de comentários nos ensinam sobre participação. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2019, Goiânia, GO. **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1982/1094>. Acesso em: 29 set. 2020.

SOARES, Felipe Bonow. Circulação de informação no Twitter: como líderes de opinião ressignificam as notícias. In: XXIX Encontro Anual da Compós, 2020, Campo Grande, MS. **Anais do XXIX Encontro Anual da Compós**. Campo Grande: Compós, 2020. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_600X9F1O632DAU0VLTQG_30_8339_01_03_2020_09_18_41.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

SOUSA, Nayara Nascimento de. Muito além da “caixinha feminista”: o jornalismo com perspectiva de gênero em portais independentes. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2020, modalidade virtual. **Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Modalidade virtual: SBPJor, 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2822/1361>. Acesso em 24 nov. 2020.

SOUSA, Máira. Reconfigurações do jornalismo: das páginas impressas para as telas de smartphones e tablets. In: 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2014, Santa Cruz do Sul, RS. **Anais do 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Santa Cruz do Sul: SBPJor, 2014. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3709/730>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. As mutações do trabalho do jornalista e suas contradições: uma perspectiva ontológica da crise do jornalismo. In: XXVI Encontro Anual da Compós, 2017, São Paulo, SP. **Anais do XXVI Encontro Anual da Compós**. São Paulo: Compós, 2017. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_SK33UDV7N2CBDEF7UVCE_26_5799_21_02_2017_11_42_11.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

SQUIRRA, Sebastião. A evolução das tecnologias leva à automatização da produção informativa. In: 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2016, Palhoça, SC. **Anais do 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Palhoça: SBPJor, 2016. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2016/paper/viewFile/212/87>. Acesso em: 25 ago. 2020.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 12ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a.

ZIMMERMAN, Michael E. **Confronto de Heidegger com a modernidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

ZUIM, Larissa. O fluxo do jornal impresso para o Facebook: hibridação das linguagens jornalísticas. In: 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, 2015, Campo Grande, MS. **Anais do 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**. Campo Grande: Compós, 2015. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/view/4579/938>. Acesso em: 21 ago. 2020.